

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA S. FRANCISCO, 15 E 17

EDITOR

Mannel Miranda

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO, 134 A 140 — BARCELOS



O INTERINO

SEMENARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

RUA DIREITA

Sucursal d'Alfama

Todas as povoações, mais ou menos importantes, tem sempre um largo ou uma rua que é por assim dizer a sua sala de visitas.

Lisboa tem o Rocio e o Chiado, o Porto tem a Praça Nova e a rua de Santo Antonio, Braga tem a Arcada, etc.

Ora Barcelos tem a rua Direita, que é, sem conteste, uma arteria importante e a melhor da vila.

De esperar seria pois que quem superintende nos destinos e governança deste bom povo olhasse com mais cuidado pelo aceio e bom nome desta terra.

Um turista que ao passar na rua Direita apanhasse com uma caneca na cabeça, ou com um copo de meia canada nas costelas ou nas canelas, não ficaria certamente com desejos de voltar a Barcelos e antes procuraria fugir quanto antes, receando encontrar-se hipotética ou realmente num sujo beco de Alfama ou Mouraria.

O caso foi publico e notorio: Num dos dias da ultima semana, num desses tascos que já vão pululando pela rua D. Antonio Barroso, houve uma desordem de tal ordem grave que a dona da taberna foi até mimoseada com tres facadas. Copos, canecas, enfusas foram atirados para o meio da rua e estilhaçados na calçada —isto ás 9 horas da noite, quando ainda muita gente passeava e circulava pelas ruas.

Tal espectáculo irritou todos que o presenciaram. Achava-se casualmente nas proximidades do local um viajante. Por delicadeza esse cavalheiro não exteriorizou o seu pensamento, mas alguém lh'o adivinhou.

Parece-nos que esse cidadão disse dali em espirito á autoridade — que podia muito bem ser o sr. administrador do concelho e mesmo a Camara Municipal:— «Numa vila tão linda e populosa como Barcelos, onde o progresso, já ha muito, assentou arraiais, vossas ex.ªs não devem consentir que na sua principal arteria se abram tabernas que a desfeiem e lhe estraguem a hygiene social. Façam isto: Não consintam a ta-

berna nos logares mais centrais do povoado; abram antes lá a Escola».

Nós fazemos nossas as hipotéticas palavras do visitante de Barcelos e pedimos ao sr. administrador que ponha cobro a esse aluvião de tascos que por aí se vão abrindo quase diariamente.

LITERATURA

Canção

A minha amada é uma tricaninha gentil, a quem tantos requestam á porfia e que só eu possuo, com o vivo apêgo do avaro pelo seu tesouro ou do idólatra pelo seu fetiche.

Mora lá para a Ribeira e vem a miudo á cidade vender pelas ruas o pão que os seus bracitos niveos amassam e apregoá-lo naquele timbre muito doce, que faz que os viandantes parem a olhar a dona de tam canora voz.

—«Quem merca o trigo da terra?» Eil-la que aí passa, afadigada, na cabeça a canastrinha de vime cheia de pães e coberta por uma toalha de linho alvíssimo, que torna mais apetecíveis ainda as deliciosas padas que ela fabrica.

Ei-la que aí passa, a chinelita de pesponto, tac, tac, batendo no lagedo notas estridulas, e o avental comprido pondo na claridade alacre do dia uma mancha trepidante, de um roxo vinoso... A mãe vai aos domingos ouvir os prégadores jesuitas a Monserrate e, desde que os ouve, anda toda de escuro e quer que a Rosa vista côres severas.

Tac, tac, o seu pé minúsculo, envolto em finas meias de fio-de-Escossia, pretas como a alma da noite, o brevíssimo pé é o meu regalo. Pudesse eu calçar-lh'o em chapins de oiro e pedrarias! Lindo pé inolvidavel! Se eu fôra rei, fa-la-hia rainha por môr de tam escultural miniatura! E depois, os folhos das anágoas um pouquinho erguidos, um pouquinho, para a gente o distinguir bem, o pequenino pé!...

Mas não é sómente o régio pé o que ne-la me fascina. Tem outros atractivos a Rosa.

A trança, quando o lenço de ramagens descaí preguiçosamente para a nuca, é um deslumbramento! Parece que uma nesga de sol doirado veio esconder-se-lhe na cabeça, essa inegalável cabeça de uma pureza rafaelesca! Recorda pelo cabelo bafado, ondeado e loiro e pela testa de alabastro uma virgem scandinava ou uma illuminura de missal antigo.

Os olhos tem-nos verdes, rasgados, alucinadores como os da Ferronnière de Vinci. Ah, o encanto mágico do seu olhar! Olhos em que se desencadeiam procelas quando lhe vão dizer que eu estivera a derriçar com outra, e tambem donde irrompem esplendentes madrugadas se me quedo a conversa-la deante das mulheres da minha igualha... Olhos glaucos! Como é da Ribeira, como tem perto o mar,

dir-se-hia que na contemplação frequente do oceano tingiu as pupilas nas suas águas inquietas.

O nariz é correto, e, quando fala, entremostra os dentes bonitos, muito iguais, muito jaspeos, como se os empôara com a branca farinha que os seus bracitos niveos amassam. Os lábios são polpudos e grosselhadados e neles doudeja a alegria. E o riso? Ai, o riso da minha amada! Riso nacarado, dulcíssimo, musical, riso de que um poeta afirmou, desde que o ouviu, que nascia a aurora...

Na face de leite e rosas, a bela face que disputa ao setim caro a sua macieza fresca e aveludada, uma còvinha sorri, que muito a embelece e e o mimo dos meus lábios gulosos. Quantos beijos voluptuosamente enterrados na graciosa e odorante còvinha! Quantos!

Belo como o seu rosto, só o colo dela, onde ardem opalas... Colo branco como a plumagem do cisne e quase tão rijo como os mármoreos helenos. Quando os seios túrgidos estouvadamente se lhe desprendem do espartilho e a matiné se entreabre, sob o trasbordamento daquele morno lago de arminhos, apresso-me a apertarlha, num apertar todo cuidados, que a Rosa imagina leva horas e eu juro darar o lapso de um suspiro... Apresso-me a apertarlhe a matiné,—e, então, o colo e os seios ruborizam-se de pejo, incendeiame maravilhosamente e deixam-me extático, ébrio de amor... Uma vez que osculei o seu colo inebriante, o sol empalideceu...

As mãos fizeram-lhas de neve e coral. Mãos patricias, pequeninas como as das figurinhas de Saxe, leves como a pluma e enredadas de veias tam azues como as estrelas. Sinto que as artérias me palpitam doidamente, sempre que as aristocraticas mãos se me prendem em roda do pescoço, como um colar... Formosas mãos de neve e coral! Eu sei que vos odeiam tanto, quanto eu vos adoro. (Ela a Rosa, tem martirisado tantas rosas!)

A voz argentina, o semblante peregrino, o pé *mignon*, a mão de princeza, tudo o que opulenta a padeirinha me magnetisa e entontece. Vivo, porque vive essa apeteccida, essa ideal criatura, cujo coração é a baía onde se abrigaram os bateis da ternura e da meiguice. Vivo, porque vive essa tricaninha gentil, a quem tantos requestam e que só eu possuo, essa divina pecadora a quem o próprio Cristo, se a vira, decerto bradaria: *Tota pulchra es!*...

—«Quem merca o trigo da terra?» Eil-la que aí passa, afadigada, com a canastrinha de vime cheia de pães e a chinelita de pesponto, tac, tac, batendo no lagedo notas estridulas...

Júlio de Lenos.

BIBLIOGRAFIA

Horacianas

pelo dr. Antonio Ferreira.
Ponte do Lima—1916.

O nosso querido amigo, escritor muito illustre e poeta de larga inspiração, que é o dr. Antonio Ferreira, acaba de publicar num belo volume de cerca de 200 pagi-

nas, um esplendido feixe de poesias: *Horacianas*.

Antonio Ferreira foi a obra do grande poeta latino Quinto Horacio Flaco, e das suas *Épodes*, *Sátiras* e *Odes* tirou quarenta das suas melhores composições, que adaptou ao sabôr português.

So os versos de Horacio passam por ser ainda hoje — e bão de sê-lo sempre — môdelos de delicadeza e de bom gosto, a versão ou antes adaptação do dr. Antonio Ferreira, longe de lhes fazer perder esses predicados, ainda mais os fez sobressair. Ele é um extraordinario temperamento de poeta; e a prová-lo está a maneira sublime como soube vestir o pensamento do grande amigo de Augusto e excelso protegido de Mecenas.

Antonio Ferreira está agora a continuar a obra de Castilho, que nos legou as mais belas adaptações das obras primas das literaturas antigas. Bem haja pois por isso. Estamos certos que a sua obra ha de agradar. A nós, pelo menos, proporcionou-nos umas horas de delicioso convívio espirital com a sadia leitura das suas seletissimas *Horacianas*.

Ao dr. Antonio Ferreira, nosso querido amigo — o nosso agradecimento pela oferta é mais ainda pela dedicatória com que enriqueceu o exemplar que nos enviou.

*

Formulario Ortográfico

por A. R. Gonçalves Viana.

Da casa editora Aillaud e Bertrand, recebemos o *Formulario ortográfico*.—livrinho que tão util se torna a todos aqueles que precisam de conhecer as regras da nova ortografia nacional.

*

Os Milhões do Criminoso

de Xavier de Montepia.

Recebemos o 11.º tomo deste interessante romance, que a acreditada casa editora Belem & Comp.ª Suc., Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º—Lisboa, traz em publicação.

*

Literatura Contemporanea

Antero de Figueiredo — 2.ª edição, revista—Por Fidelino de Figueiredo—Livrarias Aillaud e Bertrand — Rua Garret, 73, 75—Lisboa—1916.

O distinto academico Fidelino de Figueiredo tem publicados cinco volumes sobre literatura contemporanea. Soubemos que o illustre escritor publicou na *Revista de Historia* os quatro primeiros estudos sobre os titulos: I—O sr. Silva Gaió; II—O sr. Vieira da Costa; III—Sobre a Composição do Romance; IV—Sobre a Decadencia do Romance realista. O quinto é o de que vamos falar agora.

Refere-se á obra do magistral romancista Antero de Figueiredo. Compara a obra do illustre homem de letras nas suas tres fases: *A Tristia* (1893) *O Além* (1895) e *O D. Pedro e D. Inês* (1912).

Todo o estudo denota grande erudição e profundo talento critico.

Lamentamos não conhecer os anteriores

trabalhos do sr. Fidelino de Figueiredo para mais circunstanciadamente fazermos a nossa apreciação bibliografica.

A casa editora o nosso agradecimento pelo exemplar enviado.

*

Rocambolê

(os dramas de Paris)
de Ponson du Terrail

Recebemos o 2.º tomo deste notavel romance, de que são editores os srs. João Romano Torres & Comp.ª, Rua Alexandre Herculano, 70, 76—Lisboa.

*

Boletim da Aliança Franceza

Recebemos os n.ºs 45 e 46 do Boletim da Aliança Franceza, quinzenario da Associação Nacional para a propagação da lingua franceza nas colonias e no estrangeiro.

Boulevard Raspail, 101—Paris.

A's casas editoras

“O Cavado,, anuncia gratuitamente, todas as obras literarias que lhe sejam enviadas.

Carta do “Cavado,, ao “Interino,,

Meu querido filho:

Estimo que estejas de perfeita e feliz saude, que a minha, ao fazer desta, é boa, graças a Deus, a não ser um pequeno ataque de hemorroides que me tem consumido um pouco.

E agora, que está tocada a sinfonia d'abertura, vamos ao resto:

Soube cá, nestas regiões imensas do Nada, que estamos em epochas de eleições, e que os democraticos andam numa roda viva, lutando por uma lista que ainda se não sabe qual seja, visto que a tal «Por Barcelos» se foi pela agua... das declarações abaixo

Soube tambem que os outros, os catholicos e os democraticos azues e brancos, andam igualmente numa fôna.

O Zé, o pobre Zé, que... os ature.

Tu, «Interino», não te metas em nada, porque afinal, eles são todos umas... bellissimas creaturas!

Cá, nestas regiões do Além, tem-se discutido muito o tal açucar que para Barcelos foi requisitado com o rotulo de beneficio para o publico.

Informam-me que o caixeiro beneficia somente quem está nas suas boas graças.

Sabe-me destas coisas a preceito, e se é certo que ainda se fornecem umas senhasinhas a certas creaturas para levantarem milho a sete tostões do estabelecimento de cereais dum pobre diabo que teve a infelicidade de não cumprir á risca o tal celebre compromisso:

Eu d'estas coizas não sabia quando tinha vida e saude!

Dos ovos, sim!

Desses sabia eu que até iam para o Porto em grande velocidade!

Anda, meu filho, informa-te e sabe-me dessas coizas, pois está proximo o dia da minha ressurreição.

E sem tempo para mais, termino esta, enviando-te um abraço de quebra costelas.

Teu pai muito amigo que te abençoa

O Cavado.

Noticiario

Dr. Pedro Campilho

Recepção festiva

Com o maior regosijo transcrevemos as seguintes palavras duma correspondencia de Vinhaes para o «Comercio do Porto», a proposito da recepção ha dias feita naquella localidade, sua terra natal, ao sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, illustre delegado do Procurador da Republica na nossa comarca:

Acha-se entre nós, de visita a sua familia e na casa da Corujeira, o sr. dr. Pedro Campilho que, consorciado ha pouco, veio acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Carolina Bessa Soares Campilho.

A recepção que teve foi uma manifestação da mais sincera simpatia que todos sentem por s. ex.ª.

O automovel que conduzia os recém-casados deslizou lentamente debaixo dum chuveiro de flores e ramos que calam de todas as janelas e ladeado de muita gente

Ao descer do automovel, entraram na capela da casa onde assistiram á missa: só depois e sempre cobertos de flores, entraram no seu antigo palacete que estava bela e ricamente engrinaldado e adornado.

A seguir foi servido um lauto banquete aos convidados. Sabemos que a sr.ª D. Maria Carolina, sobre ser simplesmente bela e gentilissima, se revela distintamente prendada e de educação superior, se sente feliz no seio da sua nova familia e de todo captivada da terra e da gente.

Crise de Imprensa

O nosso governo tem votado ao mais completo abandono a imprensa, que é, no dizer de todos os corifeus da politica, a moeda real da vitalidade duma nação.

As industrias papeleiras é que vão medrando á custa das industrias graficas.

O governo do qual é chefe um jornalista illustre deve tomar a seu cargo esta questão.

Assim o esperamos.

Concerto

O illustre guitarrista lisbonense Julio Cesar da Silva, deu na passada quarta feira um concerto na Assemblêa Barcelense, que nos dizem ter agradado sobremodo.

Por infelicidade nossa não podemos assistir a esse concerto, visto não sermos socios nem termos sido convidados, na nossa qualidade de jornalista, a irmos lá recolher impressões para as transmitir-mos depois aos nossos leitores.

Cinematografo

Continuam a agradar sobremodo as sessões cinematograficas no nosso Gil Vicente.

Hoje serão passadas as interessantes peluculas:

India ingleza, natural, Carmelices de Bertoldinho, comica, Lembrança de infancia, drama, Romeu adora o cinema, comica, e Silvia, a Florista, magnifica fita d'arte em tres partes.

Segue-se a esta sessão cinematografica um espectáculo de variedades pelo popular actor Vargas.

Eis o programa deste espectáculo:

I—A Camara de Alcabidexe em Lisboa.

II—Vinho por cima do enterro.

III—Os sinos porque dobram?

IV—O pão albeio (tragedia) e

V—As passagens mais belas da Ceia dos Cardeais, em que Vargas imita Rosas e Brazão.

Recenseamento militar

Em sessão camararia de 6.ª feira ultima foram nomeados para fazerem parte da Comissão do Recenseamento militar deste concelho, no proximo ano de 1917, os srs. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Fernando Augusto Marinho da Silva, Agostinho Pires da Silva e Frederico Augusto Pereira de Carvalho (efectivos)—Antonio Eduardo Figueiredo Pereira de Carvalho, Adolfo José Pereira Cibrão e Francisco Pereira Martins (substitutos).

Cruz Vermelha

A Comissão Organizadora da Delegação da Cruz Vermelha nesta vila, enviou-nos e pede-nos a publicação do seguinte relatório de receita e despesa desde a sua fundação até hoje:

RECEITA:

Producto do espectáculo realizado no ultimo domingo	155\$06
Donativo do sr. D. José Domenech	20\$00
Idem do sr. Domingos Ferreira	20\$00
Idem da ex.ª sr.ª D. Julia Gomes Pereira	1\$00
Idem do sr. João Carlos de Lima	\$20
Idem do sr. Avelino Aires Duarte	\$70
Soma	176\$96

DESPESA:

Aluguer do teatro	29\$50
Orquestra	8\$00
Guarda roupa para o espectáculo	8\$01
Pessoal do teatro	5\$10
Recoveiro	\$48
Farmacia Ramos	5\$18
Ligaduras	\$24
Lavadeira	\$22
Agua	\$84
Carboneto, petroleo, etc.	2\$70
Centro de Novidades	5\$85,5
Continuo	12\$00
Diversas miudezas	4\$60
Emblemas e outros artigos para uniformes	45\$01
Hino da Cruz Vermelha	1\$30
Soma	124\$83,5
Saldo a favor da Delegação	52\$12,5

Lotaria

A extracção da lotaria da Cruzada das Mulheres Portuguesas, que devia ter-se realizado em 5 deste mês, foi transferida para 31 de janeiro proximo.

AGUAS DE FONTE ROMANA

Pedras Salgadas. As melhores de mesa.
A' venda no Centro de Novidades.

Mobilisação na Espanha

Ha dias o Seculo publicava o seguinte telegrama:

«Madrid 4—Foi approvedo o chamamento ás fileiras de 63:000 homens pertencentes á disponibilidade deste anno.»

Que quer isto dizer?

Outras noticias mais recentes confirmam tal boato—que por essa rasão deixa de o ser, para entrar no dominio das realidades palpaveis.

Gil Vicente

No ultimo domingo e com bastante brilhantismo e entusiasmo decorreu o espectáculo dado a favor da Cruz Vermelha, e que anunciamos no nosso semanario.

O programa foi integralmente cumprido e todos os amadores se desempenharam cabalmente dos seus papeis.

Assassinato

Em Roriz, na madrugada de 2.ª feira ultima, um cesteiro chamado Luiz Lopes, assassinou Manuel Fernandes, de 21 anos, solteiro.

O Luiz Lopes tinha sido espancado pelo Fernandes e por um tal Manuel Figueiredo.

Diz-se que em legitima defesa o Lopes vibrara duas facadas no Fernandes, o que lhe produziu morte quase instantanea.

O assassino foi preso e recolhido ás cadeias desta vila.

Notas falsas

Dá-se a cada passo o aparecimento de notas falsas de 20\$000 reis.

Em Guimarães tem sido muitas apreendidas.

As notas falsas têm a data de 30 de dezembro de 1909, série F. B., quando é certo que as verdadeiras, da mesma data, são da série A. T.

Até fica o aviso.

Festividade

Realisa-se hoje, na freguesia da Pouza, uma imponente festividade com o concurso de duas bandas de musica: a de Oliveira e a dos nossos Voluntarios.

Notas da semana

Aniversarios natalicios

Passam:

Amanhã: o das ex.ªs sr.ªs D. Maria Beatriz Sá Carneiro e D. Augusta Soucaux.

No dia 25: o dos snrs. Julio Mendes da Rocha Diniz e Adelino Alves Maciel.

No dia 27: o do sr. Secundino Pereira Esteves.

No dia 28: o da ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Estiveram:

No Porto: os snrs. dr. Miguel de Men

donça Monteiro, João Guimarães Esteves e Manuel d'Araujo Coutinho.

Em Braga: a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Corrêa e os snrs. Rogerio Ferra Esteves, Fernando Augusto Moreira, Manuel Cruz de Lima Bandeira, Padre Joaquim Alexandre Gaiolas, Alvaro Martins e dr. Domingos Luciano d'Azevedo Figueiredo.

Na Povoia do Varzim: o sr. Avelino Aires Duarte.

Na Povoia de Lanhoso: os snrs. dr. Augusto d'Oliveira Pinto, Manuel Fiuza de Melo e ex.^{ma} esposa e Manuel Vieira de Azevedo.

Em Barcelos: os snrs. Nicolau Joaquim de Barros Bacelar, dr. Rui Pais de Vilas Boas, Conego de Genezes, dr. João Barros e Henrique Marinho.

Partiram:

Para Lisboa: o sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Para o Porto: a ex.^{ma} sr.^a D. Lucia dos Praseres Duarte d'Azevedo e os snrs. dr. Manuel Inacio Novais e Augusto e Jorge Fernandes.

Para Braga: a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Aldina Corrêa e os snrs. Adelio Carvalho da Silva, Eduardo Segismundo Alvares, Augusto Melo e Domingos Pereira de Souza.

Para Guimarães: os snrs. Carlos Alberto Veloso d'Aranjo, Oscar Julio Duarte Alçada, Manuel Albuquerque Esteves, José Estevam Carmona Coelho Gonçalves, Carlos Pereira de Souza e Armando Rodrigues Leite.

Para Ouren: os snrs. Visconde de Godim e ex.^{ma} familia.

Regressaram:

Da Povoia do Varzim: a ex.^{ma} familia do sr. Avelino Aires Duarte.

Enfermos:

Têm passado mal de saúde a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Antonio Ferreira Pedras e o sr. Luiz Ferraz.

Registo civil:

Na repartição do registo civil desta vila foi ha dias effectuado o registo de nascimento de uma filhinha do sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, que recebeu o nome de Maria Laura.

Declaração

Lendo-se em o numero 300 da «Era Nova», de 12 do corrente, que—«os representantes, em Barcelos, do Partido Republicano Portuguez»... «tomaram a iniciativa de apresentar á sanção do electorado concelhio» uma lista camarária, «á qual prestam todo o apoio moral e politico»—vimos declarar que não fomos ouvidos sobre a confecção de tal lista e não aceitamos, nem auctorisamos a inclusão dos nossos nomes nela.

Como não se publica os nomes de quem sejam os cidadãos representantes do partido democratico que tomaram aquella iniciativa, enviamos esta ao referido semanario e demais da terra, para a publicarem no seu primeiro numero.

Barcelos, 13 de outubro de 1916.

- José Gomes de Matos Graça
- Carlos Gomes Pinto
- Antonio Ferreira Pedras
- Augusto Matos Lopes d'Alneida
- José Julio Vieira Ramos
- Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.
- Joaquim José d'Oliveira
- Manuel Pereira Esteves
- José Barbosa Ferreira Dias
- João Carlos Coelho da Cruz
- Carlos Alberto Machado Paes
- d'Araujo Felgueiras Gajo, Visconde da Fervença.

Armindo Miranda
 SOLICITADOR
 Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 5.^o officio—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico por obito de Domingos Martins Cavalheiro, casado, morador que foi no lugar da Mostarda, freguesia de São João de Vila-boa, desta mesma comarca, no qual é inventariante a viuva sua segunda mulher, Elisa Augusta Vieira d'Aranjo, moradora no dito lugar e freguesia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no Diario do Governo, a citar o interessado filho do primeiro matrimonio, Domingos Martins Cavalheiro, solteiro, de vinte anos, ausente na Africa Portuguesa afim de, na qualidade de herdeiro, assistir a todos os termos até final conclusão do referido inventario, e nele deduzir querendo os seus direitos, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca que o represente sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 17 de outubro de 1916.

Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito,
Monteiro.
 O Escrivão

Julio Mendes da Rocha Diniz.

Arrematação

1.^a E 2.^a PRAÇA
 2.^a PUBLICAÇÃO

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, perante o Juiz de Direito e Presidente do Tribunal comercial desta mesma comarca e escrivão do 1.^o officio—Cardoso, tem de se proceder á arrematação em 1.^a praça, do dominio directo, direito e ações ao deante relacionados, pertencentes á massa falida da firma comercial Duarte & Irmão desta vila, e que ar-

rolados foram (alem doutros já arrematados) no respectivo processo de falencia desta firma, requerida pelos seus credores e curadores fiscais Antonio Joaquim Lopes dos Reis, casado, negociante, da cidade de Braga, e Alves, Costa e Companhia, firma comercial da do Porto; e bem assim dos creditos ou dividas activas da mesma massa falida, tambem ao deante relacionadas, os quais dominio, direito, ações e dividas são os seguintes:

Dominio directo

O dominio directo consistente no foro anual de oitenta e seis litros, oitocentos e sessenta e cinco mililitros, (cinco rasas) de milho, que pagam Benjamin Gonçalves dos Santos e mulher Maria do Vale Guimarães, lavradores, da freguezia de Vila Coiva, desta comarca, foro que tem o landemio da oitava parte e imposto no campo chamado da Devesinha, de lavradio e com videiras, situado no lugar de Samo, da mesma freguezia, dominio directo este que foi avaliado na quantia de 125\$45.

Direito e acção

O direito que os falidos ou a sua massa por ventura tenham a receber os capitais de «quinhentos e trinta e sete escudos e nove centavos»,—«cento e cinquenta escudos»,—e «cem escudos e cinquenta e oito centavos»—e duzentos e vinte e um escudos e vinte e nove centavos, de que é devedora Marcelina Lourenço, hoje casada, com Manoel Esteves Alves, desta vila, ou qualquer parte desses capitais que se verifique estar em divida aos mesmos falidos ou sua massa.

Ações

Nove ações da Companhia Internacional de Seguros «Fomento Agricola» com sede em Lisboa—Rocio, 59, 1.^o—com os numeros vinte e cinco mil quatrocentos e sessete, vinte e cinco mil quatrocentos e dezoito, vinte e cinco mil quatrocentos e dezanove, vinte e cinco mil quatrocentos e vinte, vinte e cinco mil quatrocentos e vinte e um, vinte e cinco mil quatrocentos e vinte e dois, vinte e cinco mil quatrocentos e vinte

e trez, vinte e cinco mil quatrocentos e vinte e quatro e vinte e cinco mil quatrocentos e vinte e cinco ações estas de que o socio falido Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte era possuidor.

Dividas activas da massa falida

Diferentes dividas activas do negocio dos falidos, na totalidade de quatrocentos noventa e um escudos e oito centavos, cujos devedores são desta vila, de diferentes freguesias desta comarca e alguns de fora dela. Estas dividas entram em praça por todo o preço por serem todas consideradas de cobrança duvidosa; as ações entram em praça sem valor algum, por não terem cotação alguma, como do processo consta a folhas quatrocentas cincoenta e uma, assim como o direito aqueles capitais por a devedora negar a obrigação do pagamento deles.

No mesmo dia, horas e local, tem de se proceder tambem á arrematação, em 2.^a praça, das fazendas do negocio dos falidos, que não tiveram lançador na 1.^a praça, realisada em 16 de abril passado, sendo postas em praça por metade do seu valor, as quaes são as seguintes:

Lote numero desenove

Quatro cachenez de fróques que, ao preço de um escudo e cinquenta centavos cada um foram avaliados em seis escudos: metade, trez escudos.

Lote numero vinte

Dois lenços de malha, que ao preço de noventa centavos cada um foram avaliados em um escudo e oitenta centavos: metade, noventa centavos.

Lote numero vinte e nove

Dois retalhos de duraque para coletes, com onze metros e vinte centímetros, que, ao preço de vinte e quatro centavos cada metro foram avaliados em dois escudos e sessenta e oito centavos: metade, um escudo e trinta e quatro centavos.

Lote numero trinta e tres

Oito retalhos de castorinas de cor, com vinte metros e cinquenta centímetros, que, a trinta centavos cada metro foram avaliados em seis escudos e quinze centavos: metade, tres escudos e sete e meio centavos.

Lote numero quarenta e oito

Tres retalhos de chita em barra

com vinte e um metros, que ao preço de dez centavos cada metro, foram avaliados em dois escudos e dez centavos: metade, um escudo e cinco centavos.

Lote numero cinquenta

Dois retalhos de sargelim preto, com vinte e seis metros e meio, que, ao preço de dez centavos cada metro foram avaliados em dois escudos e sessenta e cinco centavos: metade, um escudo e trinta e dois centavos e meio.

Lote numero cinquenta e dois

Tres peças e uma porção de retalhos miudos de crinolina, avaliados num escudo: metade, cinquenta centavos.

Lote numero sessenta e oito

Uma porção de peças e retalhos de guarnições de seda e lã, de diferentes cores, avaliados em quatro escudos: metade, dois escudos.

Lote numero setenta e três

Uma porção de caixas com botões de massa, alguns defeituosos, avaliados num escudo e cinquenta centavos: metade, setenta e cinco centavos.

Lote numero setenta e quatro

Outra porção de caixas com botões de massa, avaliados em tres escudos: metade, um escudo e cinquenta centavos.

Lote numero setenta e sete

Vinte e seis maços de cartinhos d'algodão de diferentes numeros que, a vinte e quatro centavos cada maço foram avaliados em seis escudos e vinte e quatro centavos: metade, tres escudos e dose centavos.

Lote numero setenta e oito

Setenta e cinco carrinhos d'algodão de diversos numeros e diferentes côres, que ao preço de dois centavos cada um, foram avaliados em um escudo e cinquenta centavos: metade, setenta e cinco centavos.

Lote numero oitenta e um

Uma porção de retalhos de rendas brancas d'algodão, espiquilhas, para guarnições, cordões, trança d'algodão e fitas de seda, tudo avaliado em um escudo: metade, cinquenta centavos.

Lote numero oitenta e quatro

Uma porção de ramos e grinaldas de flores artificiais, avaliadas num escudo: metade, cinquenta centavos.

Lote numero oitenta e oito

Setenta e cinco gravatas diversas avaliadas em nove escudos: metade, quatro escudos e cinquenta centavos.

Lote numero noventa

Vinte e cinco colarinhos de diferentes feitios e sete voltas de borracha, avaliados em dois escudos e cinquenta centavos: metade um escudo e vinte e cinco centavos.

Lote numero noventa e um

Mais nove colarinhos, uns suspensorios e cinco pacotes de poz d'arroz, avaliados num escudo: metade, cinquenta centavos.

Lote numero cem

Um gazometro de acetilene e competente canalisação, avaliado em dois escudos: metade, um escudo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos da firma falida, nos termos do artigo 844 do Cod. de Proc. Civil, para os devidos efeitos.

Barcelos, 12 de outubro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Monteiro.

O ajudante do escrivão do 1.º officio,
Miguel José Duarte Fiuza

Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este juizo de direito e cartorio do 3.º officio, nos autos de acção de interdicção em que são autores Eusebia Ferreira d'Araujo e marido Sebastião da Silva Sousa, da freguesia de Viatodos, e ré Joaquina Ferreira d'Araujo, da freguesia de Grimancelos, por sentença de 22 de agosto ultimo, foi a mesma ré julgada interdita por demencia, o que se anuncia nos termos e para os fins do art.º 427 do Codigo de Processo Civil.

Barcelos, 2 de outubro de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Monteiro.

O Escrivão do 5.º officio,
Porfirio Antonio da Silva.

« O CAVADO »

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reís
Secção d'annuncios.....	30	»
Repetição.....	20	»
Comunicados.....	40	»

“Padaria Maria Antonia,”
BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL
DE
COSTA & VASCONCELOS
Rua D. Antonio Barroso Rua Barjona de Freitas
— BARCELOS —

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crús, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS
Camisaria, Gravataria, Chapens e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso
Interessantissimo romance
do popular escritor francez
Xavier de Montépin
2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte—O incendiario.
2.ª parte—O grande industrial.
3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.
Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA
Nova mercearia e Papelaria
DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA
Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.
Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços! Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO
DE
ARNALDO TORRES
Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.
Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.